

Interação ou confronto*

Seyed Jafar Hashemi**

** *Embaixador da República Islâmica do Irã em Brasília.*

O Conselho de Segurança da ONU deu 30 dias ao Irã para que o país faça revisões em seu programa nuclear. A grande pergunta dos especialistas é: será que a República Islâmica do Irã responderá positivamente essa exigência? Em caso de resposta negativa, será que este Conselho dará carta branca ou autorização para que se apliquem sanções ou um ataque militar contra o Irã?

Para poder responder a estas questões, deve-se esclarecer outras dúvidas primeiramente:

- Pode-se privar a República Islâmica do Irã, ou quaisquer outros membros do Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares (TNP), de seus direitos?

- Pode-se impedir o acesso dos povos às ciências, com a justificativa da desconfiança?

Obviamente as respostas para essas perguntas serão negativas. Pelos regulamentos da Agência Internacional de Energia Atômica, todo país-membro desta entidade deve ajudar os outros a ter acesso às ciências. Sobre questões de desconfiança, não se faz nem apenas um pretexto. É lamentável este estado de coisas, após três anos de suspensão voluntária das atividades de enriquecimento do urânio por parte do Irã, cujo objetivo era criar confiança. No relatório do senhor Al Baradei, ele afirma inexistir vestígios de fins que não

* Fonte: *Monitor Mercantil*, 25/04/2006.

pacífivos no programa nuclear iraniano. Estamos testemunhando a interferência do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas sem algum fundamento legal. A insídia dos EUA fez relatar o caso do Irã ao Conselho de Segurança da ONU, e o mundo deve distingüir entre pesquisa e desenvolvimento nuclear. A pesquisa é um direito inexpugnável de qualquer país, e a suspensão das pesquisas no Irã, durante esse três últimos anos, causa desgaste aos cientistas iranianos envolvidos.

As ações dos EUA, como cooperação e apoio a países que nem são membros do TNP, em questões nucleares, mostram duplo critério e sua política de ‘duas medidas e um peso’. Isto promove, ainda mais, a idéia de desconfiança na comunidade internacional para a defesa dos seus direitos legítimos, e assim fará também no futuro. Mas se continuar o tratamento de opressão mundial, no qual existe uma vontade política de privar o Irã de seus direitos, certamente a decisão das autoridades e do povo iraniano será enfrentar e resistir perante a ganância e a cobiça do Ocidente.

A experiência de oito anos de guerra imposta pelo Iraque ao Irã e a aplicação de sanções ensinaram ao povo iraniano que, apesar de todas as dificuldades, essas restrições poderiam trazer outras conquistas, como as científicas. Assim como aconteceu aos últimos anos quando jovens cientistas iranianos desenvolveram a tecnologia nuclear, considerada uma das tecnologias de ponta no mundo atual. Os EUA não querem essa idéia e este desenvolvimento num país como a República Islâmica do Irã.

Seria melhor se o Conselho de Segurança da ONU tomasse notas dos documentos relatados a ele, seu verdadeiro papel, e devolvesse a análise do programa nuclear iraniano à Agência Internacional de Energia Atômica. E deixar a Agência atuar dentro dos trâmites legais. Quanto mais o Conselho se envolver e participar, se agravará a situação. E nós temos que evitar o conflito. A questão nuclear iraniana é refém das políticas americanas. Ela deve voltar para o âmbito multilateral. Não aceitaremos nenhuma ameaça ou intromissão, e não interromperemos as nossas atividades nucleares. Para isso basta, ao invés de escolher o caminho do conflito, optarmos pela paz e pela interação. ■